ARMOR CAPITAL

Relatório Semanal de Câmbio

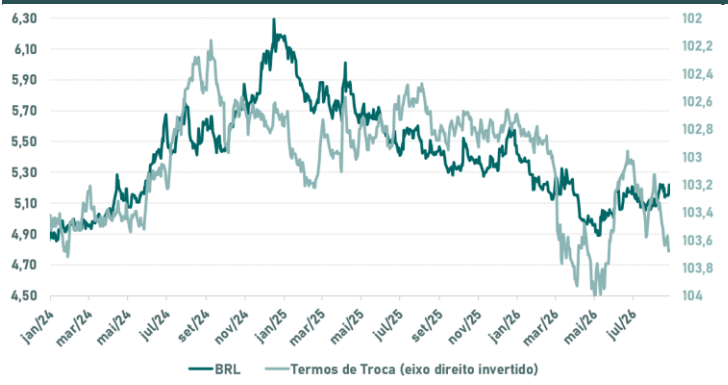
28 de agosto de 2026

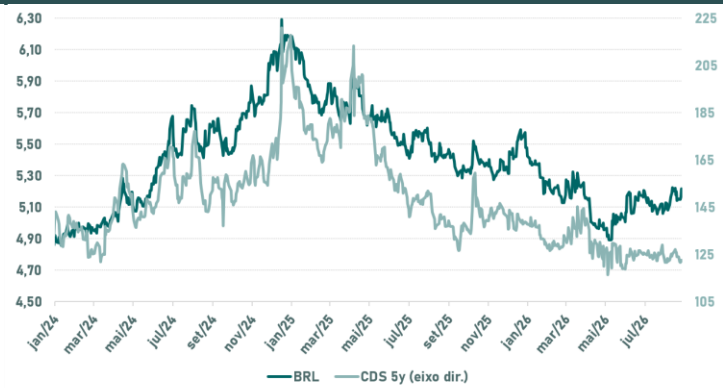
1. VISÃO SEMANAL

- Os ativos globais apresentaram bastante volatilidade ao longo da semana, refletindo a combinação de bons resultados das empresas de tecnologia, sinais mistos no campo geopolítico, dados de inflação nos EUA e o discurso de Kevin Warsh no simpósio anual do Fed em Jackson Hole. Na segunda-feira (24), as declarações de Scott Bessent sobre as sanções econômicas ao Irã e a seus parceiros comerciais deixaram a impressão de algum desgaste do conflito por parte do mercado. Embora os sinais de negociação ainda avancem de forma bastante gradual, há indícios de que o fluxo de petróleo não contabilizado tenha aumentado, o que pode contribuir para conter parte da pressão sobre os preços da commodity. No entanto, no meio da semana, notícias de que Vladimir Putin poderia escalar as tensões na Ucrânia elevaram novamente a incerteza de curto prazo no cenário geopolítico. Na agenda econômica, o destaque foi a divulgação do PCE de julho nos EUA. O núcleo avançou 0,25% na comparação mensal, ligeiramente acima do consenso, que projetava alta de 0,22%. A combinação de uma inflação subjacente um pouco mais elevada e sinais de atividade ainda resiliente voltou a aumentar a incerteza em torno da decisão do FOMC de setembro .Por fim, o discurso de Warsh em Jackson Hole apresentou uma abordagem mais *hawkish* do que suas manifestações anteriores. Como de costume, ele não forneceu *guidance* explícito sobre as próximas decisões, mas deixou mais claros alguns elementos de sua função de reação, destacando o PCE como principal medida de inflação e reafirmando a meta de 2%. Em linha com esse tom mais duro, Warsh também ressaltou que os dados recentes de inflação permanecem pressionados e que, caso não haja convergência para a meta em velocidade satisfatória, o Fed poderá precisar agir. Diante desse cenário, o dólar apresentou valorização ao longo da semana.

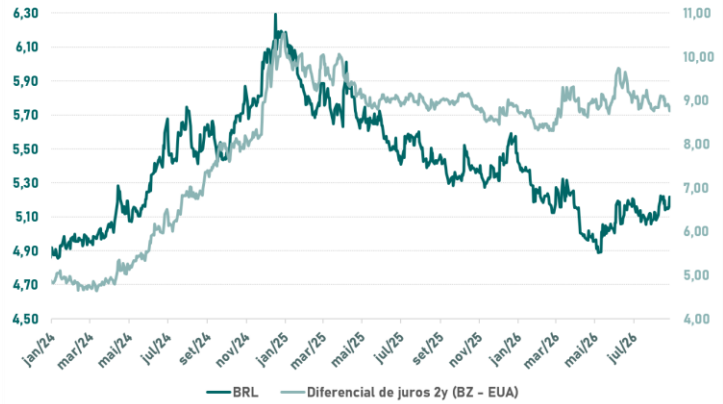
- No ambiente doméstico, a agenda econômica esteve concentrada nas divulgações de inflação e mercado de trabalho, dois inputs relevantes para a condução da política monetária. O IPCA-15 de agosto variou -0,40% na comparação mensal, abaixo da mediana das expectativas, que apontava queda de 0,32%.Apesar da surpresa baixista no índice cheio, a composição do dado trouxe sinais mistos. A maioria das categorias apresentou leituras abaixo do esperado, com destaque para serviços, cuja desaceleração foi fortemente influenciada pela queda de 13,30% das passagens aéreas na comparação mensal. Por outro lado, os serviços subjacentes, que concentram itens de preços menos voláteis e mais associados à dinâmica persistente da inflação, vieram acima das expectativas, reforçando a percepção de que o cenário inflacionário permanece incerto. Ainda assim, a divulgação não parece suficiente para alterar de forma relevante as expectativas de inflação. No mercado de trabalho, PNAD e Caged apresentaram sinais distintos. A PNAD mostrou que a taxa de desemprego recuou de 5,4% para 5,3% em julho, acompanhada por avanço da população ocupada. Já o Caged registrou saldo líquido de 58,6 mil empregos no mês, bem abaixo da mediana das expectativas, de 115 mil. Diante da combinação de fatores locais e externos, o real apresentou desempenho em linha comparado à média de seus pares.

2. REAL VS INDICADORES DE MERCADO









Fonte: Bloomberg

☐ QUERO RECEBER MAIS MATERIAL INFORMATIVO

3. NOTA DO SETOR EXTERNO

Bottom line: Transações correntes registram déficit de US$ 8,1 bilhões em julho

- Em julho, a conta corrente registrou déficit de US$ 8,1 bilhões, ante US$ 6,9 bilhões no mesmo mês de 2025. No acumulado em 12 meses, o déficit aumentou marginalmente para US$ 62,9 bilhões, equivalente a 2,49% do PIB, ante US$ 61,7 bilhões (2,47% do PIB) em junho. Apesar da piora na margem, o resultado permanece consideravelmente abaixo dos US$ 75,9 bilhões, ou 3,51% do PIB, registrados há um ano.

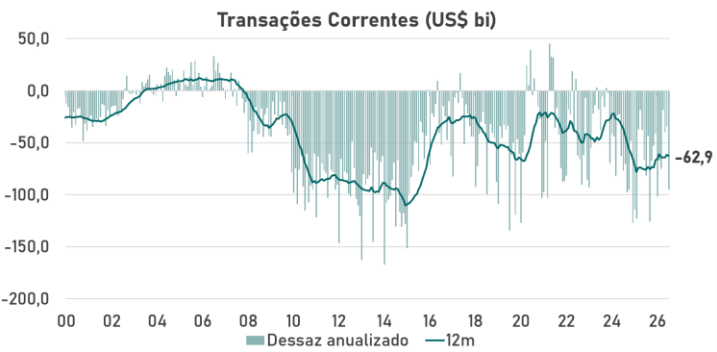
- A balança comercial apresentou superávit de US$ 6,2 bilhões, praticamente estável em relação aos US$ 6,4 bilhões de julho de 2025. As exportações somaram US$ 34,2 bilhões, com alta de 5,7% a/a, enquanto as importações alcançaram US$ 28,1 bilhões, avanço de 8,1% a/a. No acumulado em 12 meses, o superávit comercial permaneceu elevado, em US$ 70,4 bilhões.

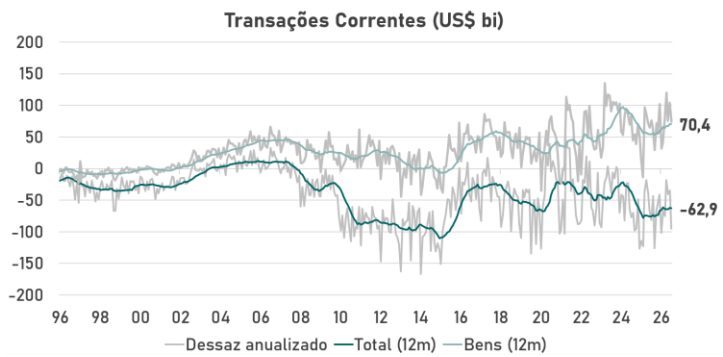
- O déficit na conta de serviços aumentou para US$ 5,3 bilhões, ante US$ 4,8 bilhões em julho do ano passado. A piora refletiu maiores despesas líquidas com transportes, de US$ 1,4 bilhão, além de telecomunicação, computação e informações e propriedade intelectual, ambas próximas de US$ 1,0 bilhão. As despesas líquidas com viagens internacionais também aumentaram, para US$ 1,6 bilhão. No acumulado em 12 meses, o déficit de serviços atingiu US$ 53,1 bilhões.

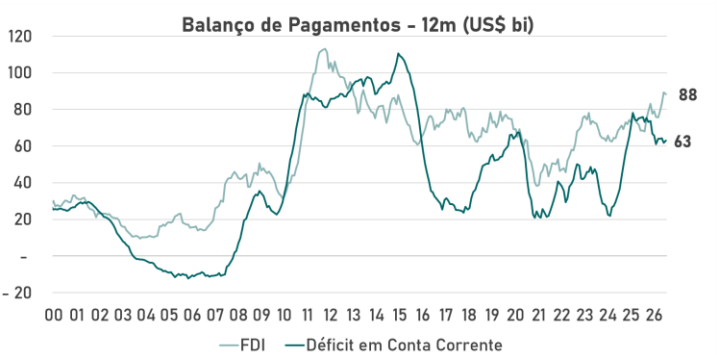
- Em renda primária, o déficit aumentou para US$ 9,4 bilhões, ante US$ 9,0 bilhões em julho de 2025 e US$ 6,5 bilhões em junho. As despesas líquidas com lucros e dividendos somaram US$ 4,8 bilhões, enquanto as despesas líquidas com juros alcançaram US$ 4,6 bilhões. No acumulado em 12 meses, o déficit de renda primária aumentou para US$ 86,2 bilhões.

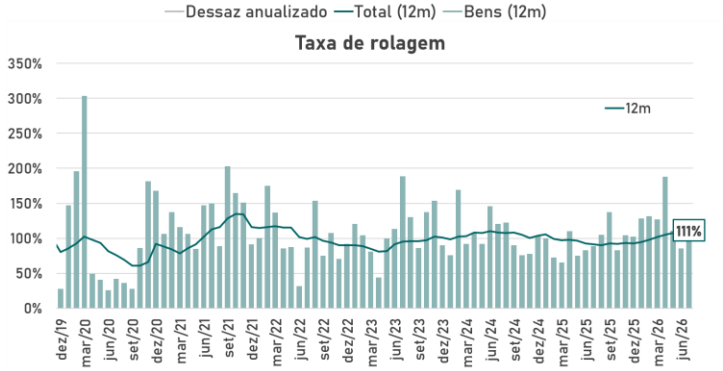
- O investimento direto no país registrou ingressos líquidos de US$ 7,5 bilhões, mantendo o fluxo em patamar robusto, embora abaixo dos US$ 8,4 bilhões observados em julho de 2025. O resultado refletiu principalmente ingressos de US$ 7,2 bilhões em participação no capital, dos quais US$ 4,5 bilhões em lucros reinvestidos, além de US$ 0,3 bilhão em operações intercompanhia. No acumulado em 12 meses, o IDP atingiu US$ 88,4 bilhões, equivalente a 3,50% do PIB, permanecendo acima do déficit em conta corrente e reforçando a posição confortável de financiamento externo.

- A taxa de rolagem da dívida externa ficou em 126% em julho, acima dos 86% registrados em junho. No acumulado em 12 meses, a taxa avançou para 111%, indicando que o refinanciamento da dívida externa segue ocorrendo em patamar confortável, com novas captações superiores às amortizações.







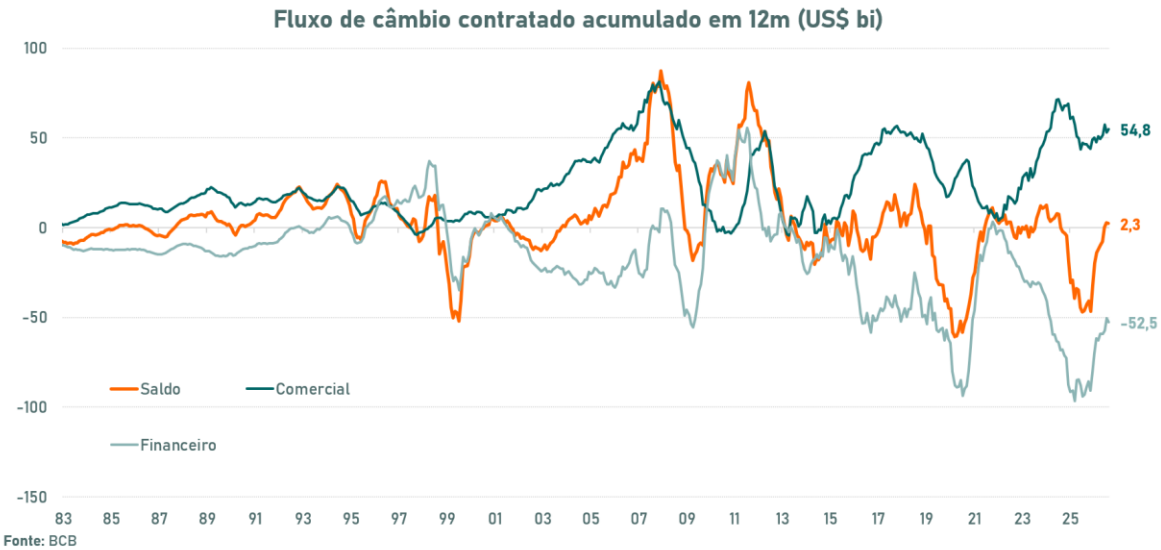


Fonte: BCB

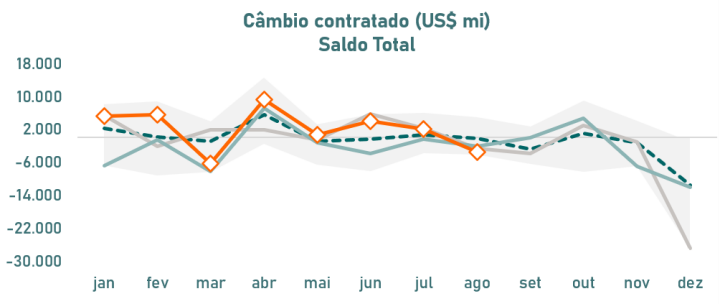
4. FLUXO CAMBIAL CONTRATADO

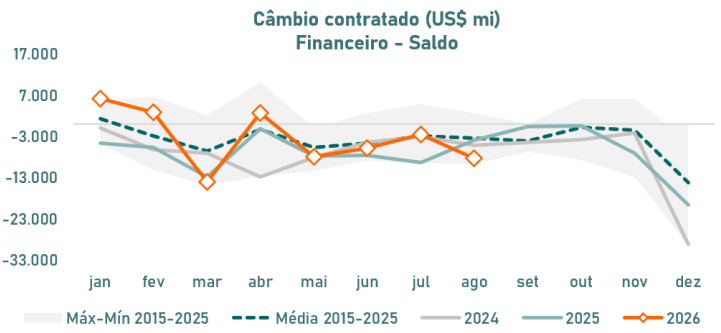
Bottom line: **Fluxo cambial negativo em US$ 4,1 bilhões na terceira semana de agosto**

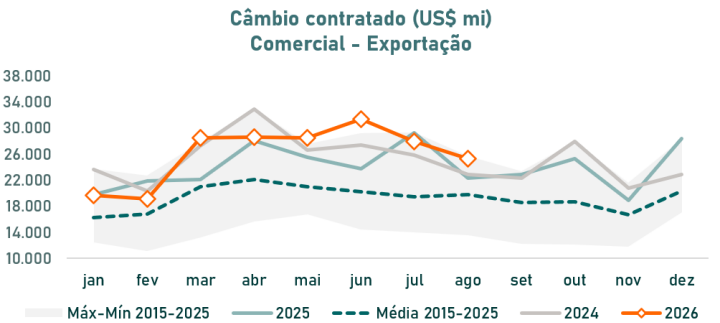
- O mercado de câmbio registrou saldo negativo de US$ -4,1 bilhões entre os dias 17 e 21 de agosto, refletindo fluxos negativos de US$ -3,3 bilhões no segmento financeiro e de US$ -719 milhões no segmento comercial.
- Em relação ao fluxo financeiro, as entradas ficaram praticamente estáveis na ponta, ao passo que as saídas aceleraram em relação ao mês anterior, o que deixou o segmento abaixo da sazonalidade sugerida para o mês.
- No fluxo comercial, o destaque foi a aceleração das importações, mantendo o segmento acima da sazonalidade sugerida para o mês.
- Com esse resultado, o fluxo cambial em 12 meses acumula saldo de US$ 2,3 bilhões. No ano, o acumulado é de US$ 17,1 bilhões.

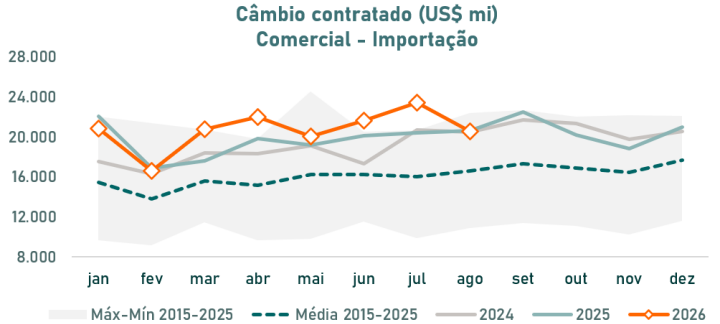


Fonte: BCB









Fonte: BCB

5. BALANÇA COMERCIAL - MDIC

Bottom line: **Superávit de US$ 2,1 bilhões na terceira semana de agosto**

- A balança comercial registrou superávit de US$ 2,1 bilhões entre os dias 17 e 23 de agosto. Com isso, o saldo dessazonalizado e anualizado avançou para US$ 93 bilhões, atingindo US$ 48 bilhões excluindo petróleo.

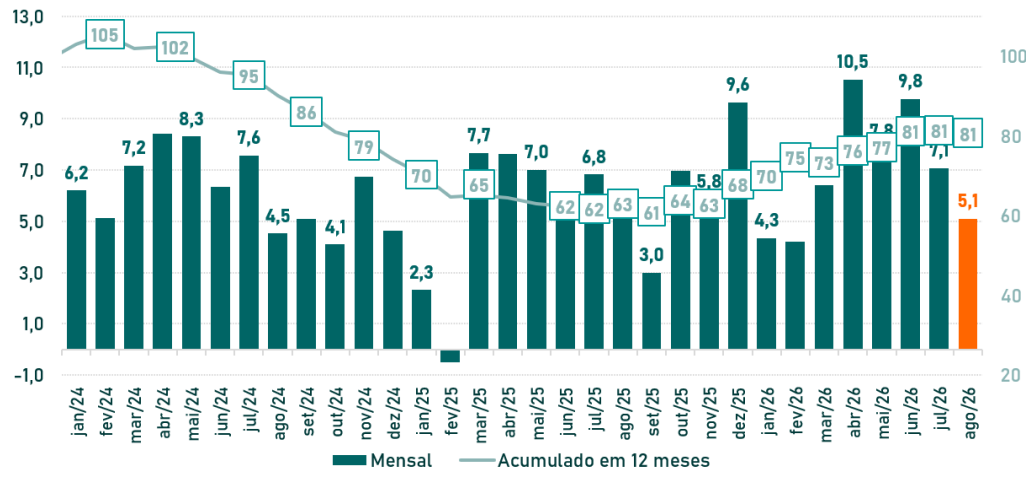
- No mês, as exportações avançaram 2,2% m/m, enquanto as importações recuaram 3,0% m/m em termos dessazonalizados e mensalizados. Excluindo petróleo, as exportações cresceram 1,2% m/m, enquanto as importações recuaram 4,1% m/m.

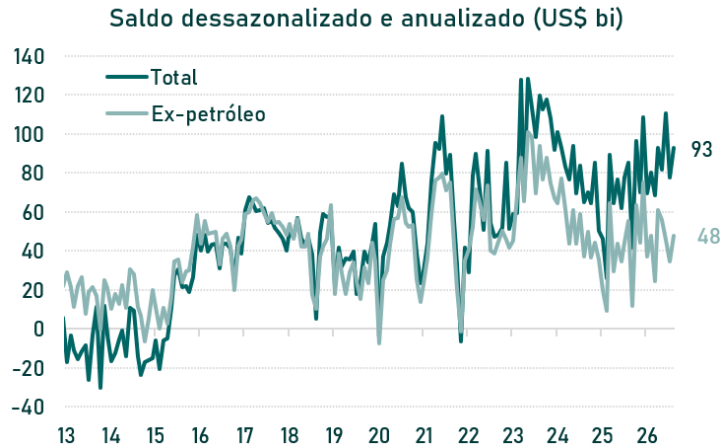
- O desempenho das exportações refletiu principalmente Minérios (+18,1% m/m), Petróleo e derivados (+5,7% m/m) e Café (+17,7% m/m), considerando a ponderação entre valores e volumes embarcados. Na comparação interanual, as exportações totais avançaram 13,2%.

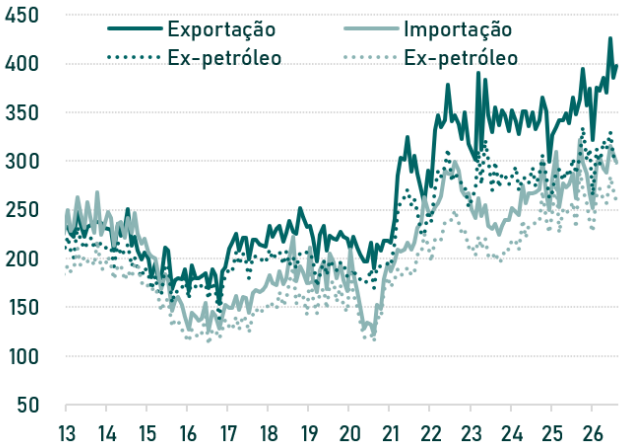
- Do lado das importações, os principais destaques foram Químicos (-10,1% m/m), Plásticos e obras (-9,3% m/m) e Adubos e fertilizantes (-40,8% m/m). Na comparação interanual, as importações totais cresceram 12,3%.

- Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de US$ 80,7 bilhões nos últimos doze meses. No ano, o acumulado é de US$ 55 bilhões.

Balança Comercial - Saldo (US$ bi)



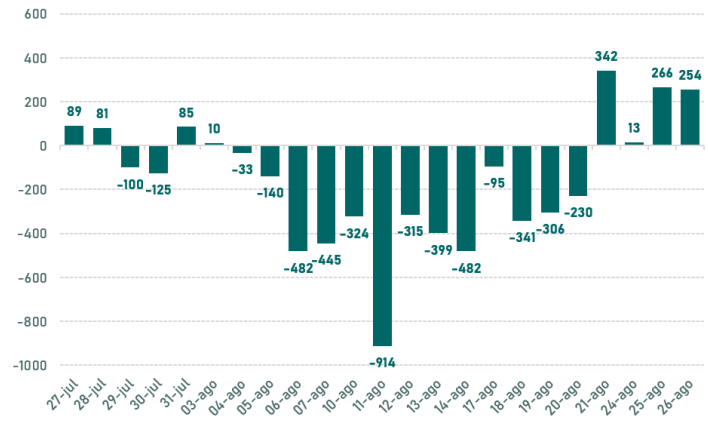




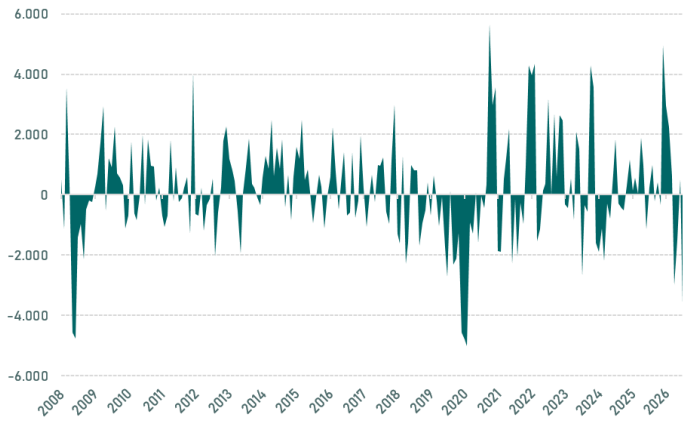
Fonte: MDIC

6. FLUXO DE ESTRANGEIROS

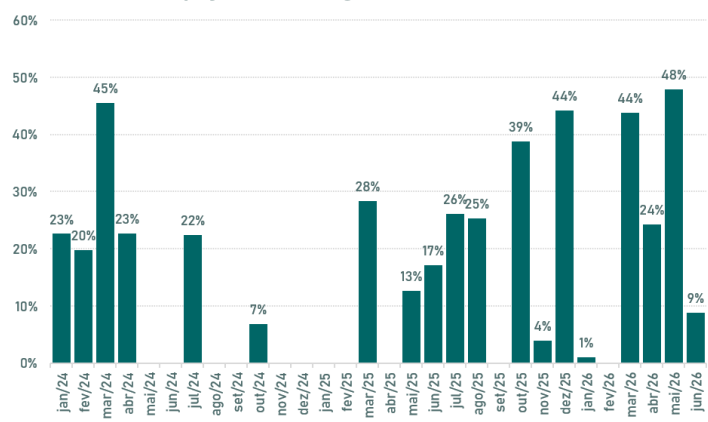
Fluxo de Estrangeiros na B3 - Diário (US$ mi)



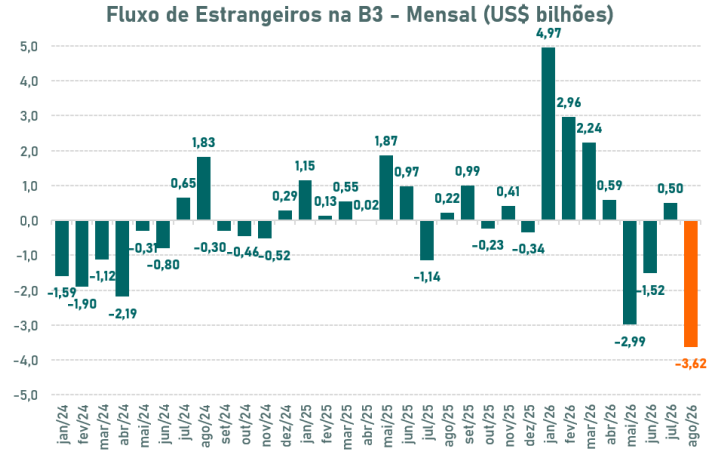
Fluxo de Estrangeiros na B3 - Mensal (US$ milhões)



Participação de Estrangeiros em IPO e Follow-On



Fluxo de Estrangeiros na B3 - Mensal (US$ bilhões)



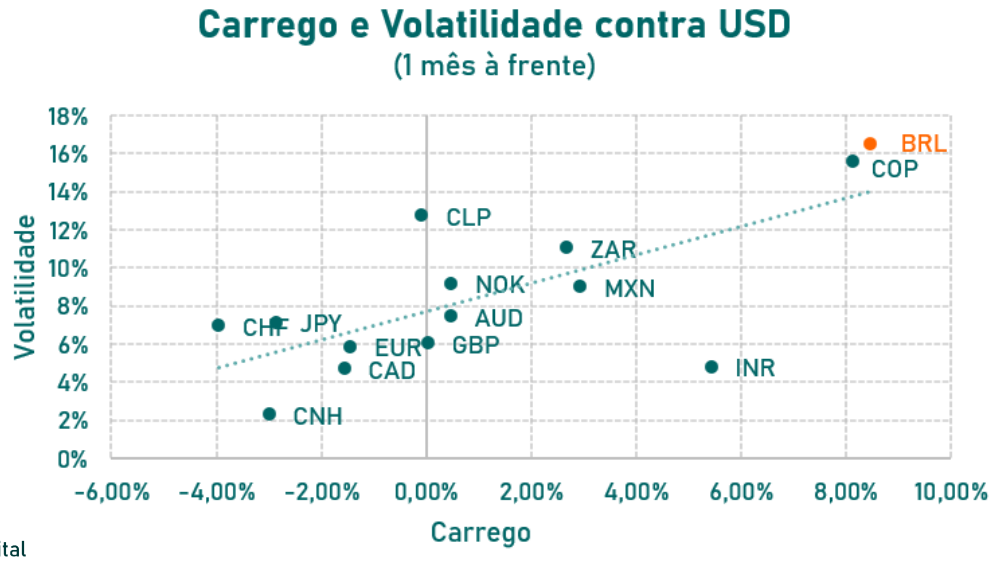
Fonte: B3

Ofertas Públicas (B3)

Empresa	Classificação	Negociação	Total (R$ mi)	R$/US$	Total (US$ mi)	Participação de Estrangeiros	Fluxo (US$ mi)
Caixa Seguridade	Follow-On	21/03/2025	1.215,12	5,73	212,13	28,35%	**60,1**
Azul	Follow-On	25/04/2025	1.661,44	5,68	292,34	0,00%	**-**
Orizon	Follow-On	26/05/2025	635,08	5,67	112,03	12,67%	**14,2**
Méliuz	Follow-On	16/06/2025	180,08	5,49	32,79	17,16%	**5,6**
Fras-le	Follow-On	17/06/2025	400,00	5,50	72,71	26,06%	**18,9**
Gafisa	Follow-On	04/08/2025	88,67	5,50	16,12	25,35%	**4,1**
Pague Menos	Follow-On	02/10/2025	243,48	5,34	45,61	38,80%	**17,7**
Cosan	Follow-On	05/11/2025	9.062,50	5,36	1.691,71	1,66%	**28,1**
Cosan	Follow-On	13/11/2025	1.437,50	5,30	271,27	18,22%	**49,4**
Cury	Follow-On	15/12/2025	574,12	5,42	105,94	44,13%	**46,7**
Azul	Follow-On	08/01/2026	97,92	5,39	18,18	0,00%	**-**
Azul	Follow-On	08/01/2026	7.343,64	5,39	1.363,44	0,00%	**-**
Moura Dubeux	Follow-On	26/01/2026	241,31	5,28	45,68	32,67%	**14,9**
Azul	Follow-On	23/02/2026	4.986,93	5,17	965,45	0,00%	**-**
Pine	Follow-On	05/03/2026	245,93	5,26	46,72	30,41%	**14,2**
Pague Menos	Follow-On	10/03/2026	458,50	5,27	87,02	51,03%	**44,4**
Vitru	Follow-On	17/04/2026	203,54	4,98	40,89	24,23%	**9,9**
Compass	IPO	11/05/2026	3.039,36	4,89	621,39	47,84%	**297,3**
Copasa	Follow-On	15/06/2026	8.389,71	5,06	1.657,69	8,80%	**145,9**
	Efetivo 2026		25.006,8		4.846,5	10,87%	526,6

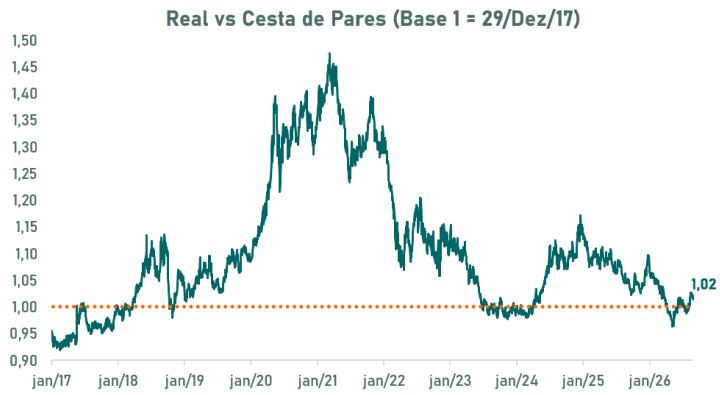
Fonte: B3 e Armor Capital

7. CARREGO E VOLATILIDADE

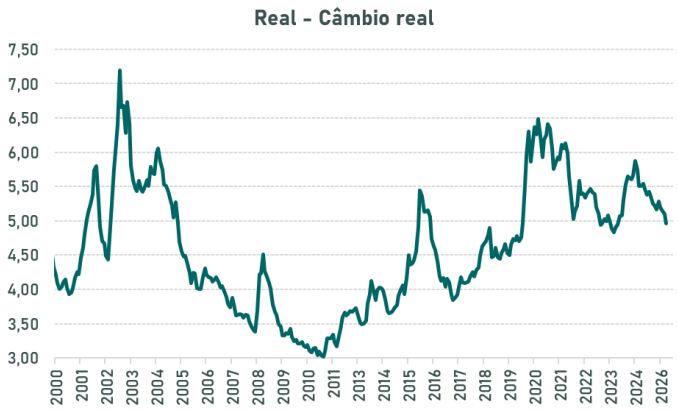


Fonte: Armor Capital

8. PERFORMANCE DO REAL



Fonte: Bloomberg



Fonte: BCB; **Elaboração:** Armor Capital

	Variação				Volatilidade Anualizada			
	7d	30d	90d	YTD	7d	30d	60d	90d
Brasil	**1,5%**	**1,9%**	**3,6%**	**-4,7%**	**8,9%**	**8,9%**	**9,0%**	**10,1%**
Austrália	0,2%	-2,8%	0,4%	-6,8%	6,2%	6,1%	5,7%	6,7%
Nova Zelândia	1,2%	-1,9%	1,4%	-2,5%	7,2%	7,5%	7,4%	8,2%
África do Sul	1,0%	-3,0%	-0,3%	-2,4%	7,3%	7,9%	10,5%	10,5%
Canadá	1,1%	-1,0%	0,8%	1,3%	5,5%	4,5%	4,0%	4,1%
Peru	0,4%	-1,4%	-1,7%	-0,2%	2,4%	2,2%	3,2%	5,8%
Chile	1,6%	-0,3%	4,6%	3,3%	9,5%	9,7%	9,6%	10,5%
Colômbia	5,8%	0,7%	-12,8%	-14,8%	15,1%	18,5%	15,7%	15,8%
Turquia	0,4%	1,8%	5,2%	12,3%	0,7%	0,9%	0,9%	0,9%
Rússia	3,6%	7,8%	21,1%	9,1%	12,4%	13,8%	12,9%	14,9%
México	0,8%	-2,2%	-1,8%	-5,3%	2,5%	3,7%	5,3%	6,0%
Índia	-0,3%	-0,3%	0,4%	6,1%	2,9%	2,3%	4,1%	5,0%
Indonésia	0,0%	-2,0%	-1,0%	6,0%	2,6%	4,5%	4,6%	5,6%
Média	**1,3%**	**-0,2%**	**1,5%**	**0,1%**	**6,4%**	**7,0%**	**7,1%**	**8,0%**

Fonte: Bloomberg

ARMOR CAPITAL

Rentabilidade

CLIQUE E CONFIRA

ADVERTÊNCIA: Este material de divulgação não constitui uma oferta e/ou solicitação de aquisição de quotas de fundos de investimento e nem de quaisquer solicitação de compra ou venda de instrumentos financeiros. Este material é confidencial e pretende atingir somente aos destinatários. A Armor Gestora de Recursos LTDA. ("Armor Capital") é uma sociedade devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários, na categoria "gestora de recursos". A Armor Capital não atua na distribuição de cotas dos fundos de investimento sob sua gestão. A Armor Capital não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste relatório. As informações contidas neste site são de caráter exclusivamente informativo e não constituem nenhum tipo de aconselhamento de investimentos, notadamente análise e consultoria de valores mobiliários. Nos termos da autorregulamentação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, para a avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Os recursos aplicados em fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, do custodiante, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade apresentada dos fundos de investimento não é líquida de impostos.